



2560680

08620.070631/2015-95



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
PROJETO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGÜÍSTICO E CULTURAL

RELATÓRIO DE PROGRESSO: COMPLEMENTAÇÃO RPA 2019 E RPE 2020/1

1. O presente relatório tem por objetivo complementar as informações de acompanhamento do Projeto 914BRZ4019 inseridas no Sistema de Informações Gerenciais de Acompanhamento de Projetos (SIGAP), para atender a legislação e as orientações técnicas da Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE) no que se refere à obrigatoriedade de acompanhamento periódico e inclusão de informações da execução de Acordos de Cooperação Técnica Internacional pelo órgão executor nacional, conforme regulamentado pelo Decreto nº 5.151/2004, pela Portaria ABC/MRE n. 8/2017 e pela quinta edição do manual de procedimentos de gestão de projetos de cooperação internacional da ABC/MRE, lançada em julho de 2020.

2. Atualmente, o Projeto 914BRZ4019 - Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica, desenvolvido entre a UNESCO e o Museu do Índio-Funai, está em seu quinto ano de vigência, com perspectiva de revisão para ampliação desse período em 36 (trinta e seis) meses a partir de dezembro de 2020, em uma curva crescente de execução físico-financeira para realização das atividades e resultados que compõem seu objetivo de desenvolvimento.

1. ANTECEDENTES

3. A partir de outubro de 2019, o Museu do Índio-Funai passou por mudanças internas em sua composição que demandaram esforços de reorganização para continuidade das atividades do Projeto, com o aprimoramento de fluxos documentais e de procedimentos operacionais, dentre outros, visando à integração de uma nova equipe de servidores e colaboradores aos processos que vinham em andamento. Com isso, a continuidade das atividades realizadas pelas 20 (vinte) equipes de subprojetos de documentação de línguas e culturas indígenas e outras 12 (doze) consultorias técnicas, ainda que impactadas de variadas formas pela pandemia de COVID-19 a partir de março de 2020, possibilitou uma rápida integração da equipe do órgão executor nacional aos trabalhos em desenvolvimento.

4. Entretanto, a necessidade de sistematização de informações técnicas, administrativas e orçamentárias para cumprimento das normativas quanto ao acompanhamento e monitoramento da execução do Projeto revelou-se um desafio considerável frente ao volume de dados, à complexidade das metas e atividades previstas e às dificuldades técnicas para aprendizagem e operação do SIGAP por esta equipe.

5. O acesso ao referido sistema pela equipe foi equalizado no início do segundo semestre de 2020, restando ainda dificuldades técnicas que, mesmo tendo sido possíveis a atualização dos dados mensais de execução financeira (Módulo Financeiro) e a aferição de metas semestrais até o presente

momento, não permitem ainda o pleno preenchimento e conclusão dos relatórios de progresso referentes ao ano de 2019 e ao primeiro semestre de 2020.

6. Dessa forma, durante reunião técnica tripartite realizada virtualmente em 09/10/2020, foi pactuada com a ABC/MRE a entrega preliminar das informações desses relatórios, a serem revisadas e inseridas no Módulo Técnico do SIGAP após a correção das falhas do sistema que têm inviabilizado a sua inclusão direta pelo órgão executor nacional.

7. Assim, seguem abaixo os dados e análises que compõem os relatórios de progresso dos períodos em aberto no sistema, de forma a atender os normativos aplicáveis e as recomendações da PFE/FUNAI dispostas no Parecer n. 00103/2020/COAD/PFE/PFE-FUNAI/PGF/AGU (2506821) sobre a proposta de Revisão 2 (Substantiva) em trâmite.

8. Considerando que grande parte das seções dos Relatórios de Progresso dizem respeito a informações de identificação do Projeto e de cunho administrativo-financeiro (Seção 1 a 6), as quais já estão atualizadas no SIGAP, as partes seguintes deste relatório se concentram nas seções 7 a 11 dos Relatórios de Progresso em aberto. Ressalte-se ainda que, conforme verificado em versões anteriores desses tipos de relatórios, o formato mais enxuto do RPE referente ao primeiro semestre de cada ano dispensaria o fornecimento de informações que seriam consolidadas até o fim do presente exercício (Seção 7 em diante), mas de toda forma se optou pela inclusão resumida de informações parciais neste documento para que reste evidenciado o acompanhamento da execução durante o primeiro semestre de 2020 e para que se tenha uma versão preliminar do Relatório de Progresso Anual, sem prejuízo ao seu refinamento quando de sua inclusão definitiva no RPA 2020.

2. PRÉVIA DO RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL - RPA 2019

7. Avaliação Geral dos Resultados do Projeto

7.1 Desafios de Desenvolvimento Enfrentados

Cabe esclarecer que, em virtude de uma recente resolução da Unesco-Sede, transferindo a responsabilidade pela aprovação de fretes aéreos para seus contratados para a Unesco-Brasília, suspensos, uma vez que estes devem ser regulados por critérios de segurança que estão sendo definidos pela Unesco-Brasília. A suspensão dos vôos causou alguns adiamentos de trabalho de campo e planos alternativos, como viagens fluviais, caso do subprojeto Arutani-Ninam, acionamento de ajuda de parceiros, como no caso do subprojeto Sanõma, que deverá contar com apoio em vôos de organizações parceiras, como a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS) e o Instituto Socioambiental (ISA), ou adequação de atividades inicialmente previstas. Cabe salientar que entradas em áreas remotas por via fluvial implicam em deslocamentos mais longos, mais morosos e mais propensos a riscos de naturezas diversas, o que certamente é motivo de apreensão por parte dos pesquisadores e da coordenação e gestão dos projetos.

7.2 Medidas Adotadas para Melhoria da Implementação do Projeto

A fim de contornar as dificuldades operacionais relatadas acima, o pesquisador coordenador do subprojeto Arutani-Ninam encarou o desafio da viagem fluvial de três dias até a remota área da comunidade de Saúba, na Terra Indígena Yanomami - *“O percurso fluvial pelo Rio Branco, Uraricoera e Uraricaá de Boa Vista até Saúba dura 3 dias, num trajeto extremamente complicado pela distância e pelas pedras e corredeiras.”* O subprojeto Ye'kwana, coordenado pela pesquisadora Isabella Coutinho, teve seu plano de viagem a campo, previsto entre 30 de agosto e 8 de setembro, inviabilizado, pois nas viagens *“por meio fluvial costuma-se demorar cerca de 10 a 30 dias para chegar a qualquer aldeia Ye'kwana, em um percurso que envolve muitos riscos não apenas pelos acidentes naturais (inúmeras corredeiras e cachoeiras) mas também pela presença maciça de atividade garimpeira ilegal naquela região.”* Como alternativa, a coordenadora propôs a realização de uma Oficina de Capacitação para os Pesquisadores Indígenas do subprojeto Ye'kwana, professores e membros da Associação SEDUUME na cidade de Boa Vista em Roraima, no mesmo período.

7.3 Adequação às necessidades dos Beneficiários

7.3.1 O projeto tem se mostrado adequado às necessidades dos Beneficiários?

Sim.

7.3.2 De que modo tem ocorrido tal adequação ou inadequação?

A partir de abril de 2019, o início do segundo ciclo de documentação de línguas e culturas por meio da contratação de 20 (vinte) coordenadores de subprojetos de pesquisa e de 23 (vinte e três) pesquisadores indígenas significou a ampliação da quantidade de povos indígenas envolvidos no Projeto ou a continuidade de subprojetos iniciados em 2017. Nesse contexto, entende-se que a população beneficiada aumentou, levando em conta o aprimoramento das metodologias de documentação utilizadas e a expansão do universo cultural e linguístico que passa a ser objeto de atividades de salvaguarda patrimonial. A bem sucedida experiência de documentação iniciada no primeiro ciclo junto a alguns povos indígenas pôde, assim, propiciar a mais comunidades os instrumentos para preservação de suas línguas e culturas, mediante a contratação e capacitação de pesquisadores indígenas, a realização de atividades como oficinas e eventos de formação e a incorporação dos conteúdos dos subprojetos aos processos internos do Museu do Índio para processamento técnico e divulgação dos acervos formados a partir do Projeto.

Além disso, o contínuo desenvolvimento das metodologias de documentação linguística e cultural, seja por sua aplicação nos subprojetos em andamento, seja por meio do intercâmbio técnico-científico com as universidades e outras instituições parceiras, atende aos objetivos de incorporação não apenas dos resultados desses trabalhos aos acervos institucionais, mas principalmente de técnicas e tecnologias relacionadas com a salvaguarda do patrimônio linguístico e cultural pelo órgão executor nacional, consolidando-o como um referencial importante nesse tema, com efeitos positivos para os campos acadêmicos e indigenistas, bem como para as populações indígenas do país, que passam a contar com a prestação de serviços e políticas públicas de ponta para preservação de seu patrimônio cultural.

7.3.3 Sobre quem impactaram os resultados ou produtos gerados até o momento?

Além dos povos e línguas indígenas envolvidos no primeiro ciclo de documentação (Bora e Miraña, Hupd'äh/Dâw/Ñadeb, Korubo, Moré e Kuyubim, Sanöma [Yanomami], Taurepang, Ye'kuana, Werekena e Xinane Yura, cuja população total pode ser estimada em 64.000 indígenas e cujos territórios se estendem pelo Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela, conforme cada caso), a partir de 2019 se integram a esse rol de línguas indígenas contempladas pelo Projeto o Arutani-Ninam (Yanomami), Baniwa-Koripako, Guató, Kawahiva e Kheuól (com uma população estimada em 25.000 indígenas), além dos povos Arara de Cachoeira Seca, Baniwa, Parakanã, Suruwahá e Zo'é, com uma população total aproximada de 20.000 indígenas.

Ademais, pode-se considerar dentre os beneficiários impactados pelas atividades realizadas em 2019 parte da comunidade acadêmica de linguistas, antropólogos e pesquisadores de outras áreas do conhecimento que estão diretamente engajados em atividades do Projeto, trabalhando no refinamento e disseminação de metodologias de pesquisa, ferramentas de documentação e outros instrumentos voltados à compreensão dos processos sociais e linguísticos envolvidos em fenômenos como a perda linguística e a transformação social e cultural dos povos indígenas da Amazônia.

8. Seguimento a recomendações Anteriores Sobre o Projeto

8.1 Recomendações da última reunião tripartite e providências adotadas pelos respectivos responsáveis

Não constam recomendações de reunião tripartite realizada em 2019.

8.2 Recomendações da última auditoria do projeto e providências adotadas por parte da Agência Executora

Não constam recomendações de auditoria.

8.3 Recomendações realizadas nas avaliações formais (de meio-termo e finais) e seguimento dado às mesmas pelos respectivos responsáveis

Não constam recomendações de auditoria.

9. Produtos Desenvolvidos

Tipo de Produto: Metodologia

Descrição:

Desenvolvimento e aplicação de metodologias e técnicas de pesquisa e documentação de línguas, culturas e acervos indígenas por meio de mais de quarenta oficinas e atividades de treinamento, ministradas durante trabalho de campo nas aldeias e comunidades participantes do Projeto, assim como nas instalações do Museu do Índio ou de outras instituições parceiras, algumas desdobradas em módulos temáticos específicos, inclusive distribuídos por outras localidades nas áreas indígenas envolvidas ou proximidades. Abaixo, resumem-se as atividades deste período por subprojeto.

A) SUBPROJETOS DE DOCUMENTAÇÃO LINGÜÍSTICA

a) Subprojeto da Língua Moré-Kuyubim (RO/Bolívia)

A primeira viagem de campo do subprojeto “Dicionário multilíngue Moré-Kuyubim-Português-Espanhol” foi realizada nas comunidades Moré e Cujubim, na região transfronteiriça com a Bolívia, no período de 21.07.2019 a 20.08.2019. A equipe foi composta pelos pesquisadores Joshua Birchall, Carla Costa e Pawel Chyc, realizando 5 (cinco) atividades principais e cumprindo os seguintes objetivos:

Atividade 1 - Realização de reunião formal de anuência com a liderança e membros notórios das comunidades Moré em Monte Azul, com participação dos moradores de Vuelta Grande, culminando na aprovação da realização da pesquisa naquela comunidade.

Atividade 2 - Realização da terceira oficina da língua e cultura Kujubim na aldeia Ricardo Franco.

Atividade 3 - Realização da quarta oficina da língua e cultura Moré na aldeia Monte Azul.

Atividade 4 - Realização de reunião com a comunidade Kujubim para a indicação de um pesquisador indígena, sendo escolhida a sra. Liliane Cujubim.

Atividade 5 - Realização da primeira oficina de língua e cultura Moré na aldeia Vuelta Grande, Departamento Beni, Bolívia.

Visita a membros da comunidade Kujubim em Ricardo Franco, Sagarana e Baía das Onças para apresentação dos resultados da primeira etapa do projeto, conscientização da comunidade sobre a importância da documentação da língua Moré-Kujubim, e estímulo à participação e mobilização da comunidade em favor da continuação do projeto de documentação da língua; O mesmo foi feito na comunidade Moré em Vuelta Grande e Monte Azul e buscando promover a participação e mobilização da comunidade em favor da continuação do projeto de documentação da língua;

Capacitação da pesquisadora indígena Juanita Bianca Leigue Sae no uso dos equipamentos e software do projeto.

Continuação dos trabalhos de documentação da língua Moré-Kujubim através de pesquisa em Monte Azul, envolvendo vários anciões Moré na elicitação de itens lexicais e na documentação de histórias pessoais e tradicionais. O projeto conseguiu integrar novos membros da comunidade nas sessões de elicitação, como Manoel Sae, Hortensia Tokon, Latenia Tokon, Umberto Tom Taw e Oscar Chichon, somando quase todos os falantes da língua que moram dentro da área indígena.

b) Subprojeto da Língua Xinane Yura (AC/Peru)

A pesquisa de campo do subprojeto Povo do Xinane teve início no dia 02/06/2019 e término em 08/2019. A coordenadora do Projeto de Documentação da Língua do Povo do Xinane, Livia C amargo, se deslocou para a comunidade Xinane, situada na Terra Indígena Kampa e Isolados do Rio Envira, no Acre, assentados nas proximidades da Base de Proteção Etnoambiental -BAPE. O foco do trabalho foi a coleta de entrevistas com o povo Xinane, visando a produção de um áudio-documentário, enriquecer a base de dados do Projeto de Documentação e a coleta de itens lexicais para a produção do dicionário multimídia, a partir das três atividades abaixo.

Atividade 1 - Série de entrevistas com diversos membros da comunidade Xinane , que teve a participação do *podcaster* Nicholas Van der Kolk visando a produção de um áudio - documentário sobre o trabalho da Frente de Proteção Etnoambiental Envira (FPÉE) com o Povo do Xinane. O áudio - documentário conta com a contribuição inestimável da tradutora Jacira Jaminawa, que trabalhou como intérprete junto a FPÉE nos primeiros anos de contato do Povo do Xinane, traduziu todo o material coletado para o português e colaborou com a elaboração e tradução das perguntas que guiaram as entrevistas realizadas na comunidade.

Atividade 2 - Coleta de relatos pessoais, cerimônias xamânicas, narrativas míticas, e muitos itens lexicais acompanhados de frases para compor o dicionário bilingue. Os colaboradores da FUNAI Xupaki Ashaninka e Nélío ‘Bucho-baixo’ contribuíram com relatos pessoais muito interessantes sobre impressões e interações com os Xinane yura, vez que estiveram presentes na BAPE desde o início do contato.

Atividade 3 - Trabalho realizado pós-campo de tradução do material coletado com o apoio da consultora Jacira Jaminawa.

c) Subprojeto da Língua Ye'kuana (AM/RR/Venezuela)

A consultora Isabella Coutinho, pesquisadora responsável pelo subprojeto Ye'kwana, não podendo realizar seu primeiro trabalho de campo para a apresentação do projeto e início das pesquisas devido às dificuldades relatadas anteriormente, optou por realizar seu primeiro trabalho de campo por meio de oficina presencial com consultores - professores Ye'kwana que se encontram estudando na cidade de Boa Vista, Roraima - entre os dias 30/08/2019 e 08/09/2019, em que se procedeu o planejamento das atividades de documentação e a capacitação inicial dos bolsistas nas ferramentas de registro linguístico.

d) Subprojeto da Língua Korubo (AM/Peru)

A viagem de campo do subprojeto Korubo, intitulado “Documentação e Salvaguarda da Cultura Material Korubo”, coordenado pela pesquisadora Beatriz de Almeida Matos ocorreu no período de 01.09.2019 à 16.09.2019 e contou com a participação do fotógrafo Paulo Roberto Felisberto A. Carvalho, também consultor do Projeto. A equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Atividade 1 - Os pesquisadores se reuniram com as quatro aldeias Korubo, (Santelê Maë, Tapalaya, Tankala Maë e Vuku Maë) e realizou conferência com as lideranças, apresentando o Plano de Atividades do Subprojeto korubo, culminando na aprovação da realização dos trabalhos e assinatura do termo de Anuência.

Atividade 2 - Realização de registro fotográfico e audiovisual das cadeias de fabricação dos principais elementos que compõem a cultura material Korubo, nas aldeias Tankalamaë, Vukumaë e Talapaya.

Atividade 3 - Sistematização e organização do material coletado.

e) Subprojeto da Língua Arutani-Ninam (AM/RR/Venezuela)

Primeira viagem de campo do subprojeto ”Dicionário Enciclopédico Arutani-Ninam”, realizado na comunidade indígena Saúba, no rio Uaricaá, Terra Indígena Yanomami – Amajari - Roraima, região transfronteiriça com a Venezuela, no período de 19.06.19 à 20.09.2019, coordenada pelo Pesquisador Thiago Costa Chacón.

Atividade 1 - Na reunião ocorrida na comunidade Indígena Saúba foi obtida a anuência para realizar a pesquisa. Nessa comunidade habita a última falante da língua Arutani no Brasil, a Senhora Juanita Martinez. Foram selecionados também os dois bolsistas indígenas que passaram a integrar a equipe do Subprojeto, Albino Xirian e Suelo Xiriana.

Atividade 2 - A oficina de formação de pesquisadores indígenas ocorreu entre os dias 06.08 a 11.08.19, a capacitação foi acontecendo durante as sessões de gravação de áudio, vídeo e foto. Os bolsistas receberam treinamento de como fazer notações, transcrições e elicitar dados em Ninam e Aruatani.

Atividade 3 - Coleta de relatos pessoais, cerimônias xamânicas, narrativas míticas, e muitos itens lexicais acompanhados de frases para compor o dicionário enciclopédico Artutani-Ninam.

f) Subprojeto da Língua Baniwa-Koripako (AM/Colômbia/Venezuela)

A 1ª Oficina de documentação de elaboração de material didático, com foco na produção do Dicionário Multimídia Baniwa Koripako, ocorreu no período de 24.09.2019 à 01.09.2019. A oficina coordenada pelo pesquisador Artur Garcia Gonçalves teve expressiva participação das cinco comunidades Baniwa, totalizando vinte e uma pessoas. Nessa ocasião foram selecionados os dois pesquisadores indígenas bolsistas do Projeto, Augusto Gonçalves e Geraldo Lino.

Nos dias 12 a 14 de agosto de 2019, a atividade foi realizada no centro comunitário da comunidade Talhipani (Aracu), no Alto Rio Içana, Terra Indígena do Alto Rio Negro. Os integrantes da comissão organizadora da oficina, Artur Garcia Gonçalves – Coordenador do projeto, Augusto Garcia Gonçalves – Coordenador da Escola Municipal Indígena Dzakapiaro e Agnaldo Braga dos Santos – professor da comunidade Aracu Cachoeira deram início aos trabalhos de elaboração de material didático visando a produção do Dicionário Multimídia Baniwa - Koripako.

O coordenador do projeto, treinou, orientou e acompanhou o trabalho dos pesquisadores indígenas Augusto Garcia Gonçalves e Geraldo Garcia Lino no desenvolvimento das atividades de pesquisa das “palavras na língua baniwa koripako” incluindo o contexto de uso e ilustrações.

g) Subprojeto da Língua Guató (MT/MS/Bolívia)

Entre os dias 29 de junho e 3 de agosto de 2019, a equipe do subprojeto Guató composta por Kristina Balykova e Gustavo Godoy realizou a primeira viagem de campo do subprojeto Guató. Os trabalhos foram realizados em quatro localidades diferentes: Campo Grande (MS), Corumbá (MS), aldeia Uberaba (TI Guató – MS) e barra do rio São Lourenço (MS). No dia 15 de julho, viajou para a TI Guató, no dia 16 realizou uma reunião na escola da aldeia Uberaba, apresentou o projeto e pediu permissão para a documentação na TI. Entre os dias 16 e 20 de julho, conversaram com os Guató que tiveram contato com a língua no passado. Os objetivos das entrevistas na Uberaba foram (1) coletar relatos pessoais sobre o abandono da língua e (2) aplicar um teste de compreensão e produção de palavras em Guató às pessoas que possuem algum conhecimento residual da língua.

Além dessas três atividades, a coordenadora Kristina Balykova orientou, supervisionou e acompanhou o trabalho da pesquisadora indígena Eufrásia Ferreira.

h) Subprojeto da Língua Kawahiva (RO/Bolívia)

A primeira viagem para trabalho de campo com os povos Kawahiva participantes do subprojeto de documentação linguística Kawahiva - Karipuna, Juma e Uru-Eu-Wau-Wau, foi coordenada pelo pesquisador Wesley Nascimento dos Santos, ocorreu no período de 06 de junho de 2019 à 15 de agosto de 2019. Nessa ocasião foram realizadas as seguintes atividades:

Atividade 1 - Reuniões com os povos participantes do Subprojeto para discutir seus objetivos, metodologia, cronograma e produtos esperados; foram selecionados os dois indígenas que participarão do Subprojeto como pesquisadores indígenas; foram coletados os termos de anuência para o trabalho de pesquisa e documentação do subprojeto nas comunidades envolvidas, assinado pelas principais lideranças indígenas;

Atividade 2 - Foi realizada a capacitação dos pesquisadores indígenas Mondai Juma e Tangã Uru-Eu-Wau-Wau em metodologias e procedimentos básicos de documentação linguística, manuseio do equipamento de gravação de áudio utilizado na coleta de dados, bem como a transcrição de textos na ferramenta de anotação de textos ELAN;

Atividade 3 - Foi realizado o diagnóstico sociolinguístico com os povos participantes; foram coletados itens lexicais, anotados na Tabela de Entradas Lexicais e Componentes do Dicionário Enciclopédico Temático Multimídia;

Atividade 4 - Foi produzido material documental com metadados constituídos de fotografias e registros de vídeo e áudio sobre as comunidades.

B) SUBPROJETOS DE DOCUMENTAÇÃO CULTURAL

a) Subprojeto de Cultura Arara de Cachoeira Seca (PA)

O primeiro trabalho de campo do subprojeto Arara de Cachoeira Seca, ocorreu no período de 06 de outubro de 2019 a 28 de outubro de 2019, sob a coordenação do antropólogo Milton Roberto Ribeiro Monteiro com a participação da pesquisadora convidada Ana Maria Mauad.

Atividade 1 - Foi realizado o primeiro módulo da Oficina de Documentação Fotográfica e Registro de História Oral. Devido ao forte interesse que a oficina despertou entre os jovens da comunidade, a pedido do cacique, foi ampliado o número de participantes para 12, seis moças e seis rapazes. O trabalho dos pesquisadores Ana Mauad, historiadora, e de Milton Guran, antropólogo contou com o auxílio do monitor Totó Arara. Nas 36 horas de duração da oficina, os participantes foram informados da importância de prospectar e manter viva a memória das experiências passadas e atuais do grupo e também foram estimulados a documentar os mais diversos aspectos e eventos da vida cotidiana da comunidade, além de registrar entrevistas com membros da comunidade detentores de saberes especiais ou que tenham vivido experiências marcantes na trajetória do grupo. Nesse sentido, foram realizadas centenas de fotografias e dezenas de gravações sendo que uma parcela significativa foi incorporada aos produtos do subprojeto.

b) Subprojeto de Cultura Baniwa (AM/Colômbia/Venezuela)

A primeira viagem de campo do subprojeto Baniwa aconteceu no período de 14/09/2019 a 23/12/2019, na TI Alto Rio Negro. Participaram das atividades a coordenadora do subprojeto Francineia Bitencourt e as pesquisadoras Júlia Barreto Bernstein e Ceci Penido da Cunha. A equipe realizou as seguintes atividades:

Atividade 1 - Reunião com a FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e associações representativas de mulheres para definir questões relativas a logística e a escolha dos bolsistas que integrarão o projeto.

Atividade 2 - Oficina com as mulheres Baniwa para documentação do processo de utilização do tucum, da colheita até o produto final, demonstrando a produção de artefatos e registro sobre as roças e as variedades de manivas existente. A equipe participou da oficina de pigmentos para colorir os tucuns e todo preparo de sistemas agrícolas que as mulheres fazem no seu dia a dia. (Comunidade Assunção de Içana)

Atividade 3 - Oficina de formação na produção fotos e de vídeo com o objetivo de capacitar as mulheres para realizarem os registros de atividades diversas. (Comunidade Assunção de Içana)

Atividade 4 - Oficina de cerâmica com as mulheres Baniwa do rio Ayari, com a participação de duas ceramistas muito experientes e de grande número de mulheres e adolescentes. Foi feito o registro da etapa inicial até a queimada das peças. Além da cerâmica, realizou o registro de

narrativas com as conhecedoras sobre a roça e sua importância para elas. (Comunidade Santa Isabel)

Atividade 5 - Oficina com as mulheres Baniwa sobre a roça de pimenta, raízes e tubérculos e suas diversidades. A equipe acompanhou cada uma das mulheres nas suas roças e registrou o processo de cultivo mediante depoimentos. (Comunidade Ucuqui Cachoeira)

Atividade 6 - Oficina sobre tucum e roça com a participação de todas as mulheres da comunidade. Em um primeiro momento foi feito o registro de todo processo de tucum e depois sobre as roças. As mulheres deram seus depoimento nas roças, mostrando e falando na língua nativa sobre a importância de manter vivo os conhecimentos e seus cuidados na valorização destes saberes. (Comunidade Castelo Branco).

Atividades 7 a 9 - No retorno da viagem, a equipe participou ainda de uma pescaria, na qual foi registrado como é feito a pesca com veneno chamado timbó. A equipe registrou também a retirada do açaí chumbinho e acompanhou as mulheres nas trilhas, e estas frisaram a importância de conhecer o ambiente onde moram e as plantas comestíveis. Por fim foi realizada a edição dos vídeos e também a seleção de fotografias para serem expostas na pré exposição do material que foi feito com as mulheres Baniwa. Foi editado um vídeo de 5 minutos e a impressão de 30 fotos para exposição exibida na maloca da FOIRN. Além disso, a equipe providenciou o envio das peças e artefatos que comporão coleção etnográfica para o Museu do Índio, no Rio de Janeiro.

c) Subprojeto de Cultura Parakanã (PA)

Primeira viagem de campo do subprojeto Parakanã foi realizada no período de 07 de setembro de 2019 à 27 de outubro de 2019. As atividades foram desenvolvidas nas Aldeias Apyterewa e Paranopiona, localizadas no município São Feliz do Xingu - PA, no Museu do Índio - Rio de Janeiro - RJ e na cidade de São Paulo - SP. A equipe composta pelo coordenador Paulo Leme Gonzalez Bull e pelos pesquisadores indígenas Kawore Parakanã e Tapoxayra Parakanã, realizou as seguintes atividades:

Atividade 1 - nos dias 10, 11 e 12 de setembro se reuniu com as lideranças Parakanã, obtendo assim a anuência para a realização da pesquisa;

Atividade 2 - A partir de 13 de setembro, a equipe deu início à uma série de entrevistas com os narradores das histórias do contato e pós-contato do povo Parakanã, nas aldeias Apyterewa e Paranopiona. Ainda na aldeia Apyterewa realizou os primeiros trabalhos de identificação do acervo do Museu do Índio.

Atividade 3 - No período de 25 de setembro a 16 de outubro a equipe se deslocou para o Rio de Janeiro e realizou no Museu do Índio, o trabalho de transcrição e tradução das entrevistas gravadas nas aldeias Apyterewa e Paranopiona.

Atividade 4 e 5 - No período de 18 a 25 de outubro, em São Paulo, realizou o levantamento e identificação do acervo Parakanã do Doutor João Paulo Botelho Vieira Filho e também a pesquisa do acervo Parakanã existente no LISA, Laboratório de Imagem, Som e Antropologia da USP.

d) Subprojeto de Cultura Hupd'äh (AM/Colômbia)

A viagem de campo do subprojeto Hup'dah, ocorreu no período de 31/08/2019 a 03/12/2019. A equipe composta pelo coordenador do subprojeto Rafael Moreira Serra da Silva e pesquisadores convidados Bruno Ribeiro Marques e Danilo Paiva Paes, iniciou as atividades na cidade de Manaus com a pesquisa dos arquivos históricos da Inspetoria Salesiana. Em sequência, se deslocou para São Gabriel da Cachoeira e realizou várias reuniões junto à lideranças Hupd'äh, FUNAI, FOIRN e associações indígenas, para apresentação do subprojeto e articulação de suporte técnico e logístico para sua consecução. Nesta ocasião obteve a anuência para contratação dos bolsistas indígenas e produziu um vídeo explicativo sobre o projeto, em língua hup, destinado às comunidades parceiras.

Diversas outras atividades foram realizadas no período de 19/10/2019 a 15/11/2019:

Atividade 2 - Primeira reunião de anuência, na comunidade de Santa Rosa, junto à lideranças Hupd'ãh do Igarapé Japú e Cabari;

Atividade 3 - Início da formação dos colaboradores indígenas com a realização de oficina de iconografia e etnomapeamento do caminho a ser percorrido até a Serra Grande;

Atividade 4 - Registro fotográfico das atividades e gravação sonora de narrativas junto a anciãos Hupd'ãh e da caminhada na trilha de Santa Cruz do Cabari (médio Uapés) até Taracua Igarapé (médio Tiquié);

Atividade 5 - Realização da segunda reunião de anuência na comunidade Itaracua Igarapé e Médio Tiquié e articulação da etapa de registro cultural da Serra Grande.

Atividade 6 - Realização da oficina de iconografia e etnomapeamento, capacitação dos indígenas no uso de gravador e GPS, georreferenciamento de sítios antigos, locais de manejo e lugares sagrados até Serra Grande, gravação sonora, registro audiovisual, iconográfico e fotográfico da caminhada.

e) Subprojeto da Língua Ye'kuana (AM/Venezuela)

A primeira viagem de campo do Subprojeto Ye'kuana ocorreu no período de 07/07/2019 a 11/08/2019 na comunidade Ye'kwana Fuduuwaadunnha - Terra Indígena Yanomami (Roraima). Participaram da viagem a coordenadora do projeto Majoí Gongara Favero e os pesquisadores convidados José Guilherme Cury Pansanato e Reinaldo Wadiyuna. As atividades do subprojeto se desenvolveram por meio de reuniões e oficinas de pesquisa e documentação no contexto de um grande encontro de sábios e sábias realizado na aldeia de Fuduuwaadunnha, na Terra Indígena Yanomami (Roraima).

Atividade 1 - Reunião de anuência, com a aprovação pelas lideranças presentes dos nomes indicados pelas comunidades para serem bolsistas do subprojeto: Dionísio Chawayudi Rocha, Robélio Cláudio Rodrigues e Josemar Rocha Paulino.

Atividade 2 - A oficina de pesquisa e documentação dos cantos contou com a presença de lideranças, cantadores e sábios de diferentes comunidades ye'kwana – representantes de treze comunidades da Venezuela que também participaram do encontro. Nesta nova etapa do subprojeto, os Ye'kwana seguiram o objetivo de documentar novos cantos considerados “prioritários”, isto é, desconhecidos pela maioria e sem nenhum registro.

A documentação produzida nesta viagem abrangeu registros sonoros de cantos, exegeses, narrações de histórias (wätunnä) e depoimentos; registros fotográficos e audiovisuais das reuniões, das oficinas e do cotidiano da comunidade; e registros escritos de cantos e histórias.

Tipo de Produto: Documento

Descrição:

Relatórios e materiais apresentados pelas equipes de pesquisa e documentação das áreas de línguas, culturas e acervos, produzidos a partir de oficinas e atividades de treinamento em campo e também nas instalações do Museu do Índio. Os documentos produzidos pelo Projeto em 2019 incluem certificados, validações, pareceres (em especial sobre os relatórios dos bolsistas indígenas), assim como quadros, tabelas e gráficos com resultados de levantamentos elaborados visando sistematizar conhecimentos e disponibilizar informações reunidas no âmbito de cada subprojeto, bem como materiais resultantes da geração de acervos digitais de itens obtidos a exemplo de anuências das lideranças e membros das comunidades para a realização dos trabalhos de campo em suas aldeias.

a) Atestados de validação (16) emitidos com relação a 1.930 documentos digitais submetidos pelos pesquisadores dos subprojetos de línguas e culturas, conferidos, validados pela gestão científica de acervos e incorporados ao storage do Museu do Índio em 2019.

- b) Informes técnicos (3) sobre o processo de validação e sobre a conversão dos documentos digitais dos formatos recebidos para os de preservação e acesso.
- c) Diagnósticos sociolinguísticos (5): línguas Arutani-Ninam, Baniwa, Guató, Kawahiva e Ye'kwana.
- d) Documentos técnicos (8) referentes ao processamento técnico para incorporação, classificação, acondicionamento e conservação de itens etnográficos e documentais dos acervos da instituição, focalizando acervos de povos indígenas de áreas transfronteiriças envolvidos no Projeto em 2019.
- e) Documentos técnicos (5) referentes à captura digital, em até 4 posições, de 1.605 objetos etnográficos tridimensionais, focalizando acervos de povos indígenas de áreas transfronteiriças, organização, tratamento e incorporação à base de dados e ao storage do Museu do Índio de um total de 6.429 representantes digitais produzidos, além de outros 1.798 registros realizados em trabalhos de campo junto à equipe do subprojeto de cultura Korubo.

Além dos documentos destacados acima, a produção desenvolvida inclui os documentos técnicos submetidos como produtos propriamente ditos, previstos nos respectivos termos de referência e editais do Projeto de Salvaguarda do patrimônio linguístico e cultural de povos indígenas transfronteiriços e de recente contato na Região Amazônica, num total de ao menos 83 itens documentais apresentados em 2019, acompanhados de materiais específicos conforme solicitado em cada parcela, tais como relatórios de oficinas e atividades de treinamento, diretrizes e tutoriais, notas técnicas para divulgação dos resultados da etapa, arquivos audiovisuais, planilhas e listagens de materiais lexicais e registros digitais com os respectivos metadados, entre outros itens.

10. Próximos Passos e Conclusões

10.1 Foco do Plano de Trabalho para o Próximo Ano

- Conclusão dos 20 (vinte) subprojetos de documentação de línguas e cultura em andamento
- Análise da gestão científica sobre os subprojetos de línguas do ciclo 2019-2020
- Análise da gestão científica sobre os subprojetos de culturas do ciclo 2019-2020
- Conclusão da versão beta da plataforma de dicionários multimídia de línguas indígenas
- Realizar novos editais para seleção de consultores visando a incorporação de conhecimentos técnicos necessários ao pleno alcance dos resultados previstos
- Diretrizes para aprimoramento da base de dados museológicos e sua interoperabilidade com outras ferramentas
- Com a finalização dos subprojetos de documentação, definição de diretrizes e realização de outros procedimentos para o desenvolvimento de catálogos, dossiês, gramáticas descritivas e/ou pedagógicas e outros tipos de publicações, materiais audiovisuais, exposições e outros produtos de divulgação, didáticos e paradidáticos, voltados à salvaguarda do patrimônio linguístico e cultural dos povos indígenas envolvidos
- Elaboração de conteúdos voltados ao processamento técnico dos acervos de cultura material, iconográficos, audiovisuais, textuais e bibliográficos do Museu do Índio e/ou outras instituições envolvidas no Projeto

10.2 Conclusões e Outras Observações Relevantes

11. Informações Complementares

7. Avaliação Geral dos Resultados do Projeto

7.1 Desafios de Desenvolvimento Enfrentados

Além de desafios relatados em RPEs anteriores, tais como as dificuldades logísticas e operacionais para realização de trabalhos de campo e atividades em comunidades localizadas em regiões de fronteira e a complexidade técnico-científica dos trabalhos que se pretende realizar ao longo do Projeto, que respondem pelos relativos atrasos na execução do cronograma inicialmente definido, os desdobramentos da pandemia de COVID-19 significaram a imposição de restrições temporárias, porém centrais como desafios de desenvolvimento do Projeto.

Com o advento da pandemia, medidas de restrição ao ingresso em terras indígenas foram adotadas pelo Governo Federal foram adotadas em complemento a outras medidas de caráter mais amplo no sentido de implementar o afastamento social como medida central na prevenção da doença, especialmente entre os povos indígenas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e epidemiológica.

7.2 Medidas Adotadas para Melhoria da Implementação do Projeto

Com as mudanças de equipe responsável pela gestão no Projeto no âmbito do órgão executor nacional, procedeu-se com a documentação dos fluxos operacionais e de acompanhamento das atividades, visando ao mapeamento dos processos de trabalho, seu aprimoramento e apropriação por parte dos servidores que passaram a se engajar no Projeto, bem como a redução dos impactos decorrentes das dificuldades anteriormente relatadas.

Nesse contexto, estabeleceu-se em maio de 2020 um núcleo interno de acompanhamento composto por cinco servidores e duas colaboradoras, que deverá ser formalizado logo após a assinatura da Revisão Substantiva em trâmite. De toda forma, essa organização contribuiu para otimizar os procedimentos administrativos e técnicos necessários para realização de viagens de campo, oficinas e eventos de capacitação, para concessão de suprimento de fundos, diárias e passagens, e para avaliação de produtos técnicos e pagamentos de consultores, dentre outros, mesmo no contexto da pandemia que se agravou no país a partir da segunda quinzena de março de 2020.

7.3 Adequação às necessidades dos Beneficiários

7.3.1 O projeto tem se mostrado adequado às necessidades dos Beneficiários?

Sim.

7.3.2 De que modo tem ocorrido tal adequação ou inadequação?

Mesmo com a suspensão dos contratos de consultoria de pesquisadores vigentes em março de 2020, na esteira das restrições impostas pela pandemia para a realização de trabalhos de campo e atividades presenciais, houve a continuidade do vínculo de 23 (vinte e três) pesquisadores bolsistas indígenas vinculados ao Projeto. Nesse sentido, a orientação remota mantida pelos coordenadores dos subprojetos de pesquisa e pelos gestores científicos possibilitou o desenvolvimento dos trabalhos de documentação linguística e cultural realizados por esses bolsistas em suas comunidades, de forma que a suspensão de atividades presenciais não inviabilizou o andamento dos subprojetos, ainda que com atrasos de cronograma.

De forma mais geral, a continuidade parcial das atividades manteve os esforços de documentação linguística e cultural realizados no âmbito do Projeto, atendendo as expectativas de salvaguarda do patrimônio cultural dos povos indígenas envolvidos, considerando a possibilidade concreta de sua retomada e conclusão no médio prazo.

7.3.3 Sobre quem impactaram os resultados ou produtos gerados até o momento?

De modo amplo, podem-se apontar como beneficiários das atividades realizadas neste semestre os 18 (dezoito) povos indígenas transfronteiriços e/ou de recente contato da região amazônica envolvidos em subprojetos de pesquisa linguística e cultural, considerando o trabalho de consultorias que se concluíram ao longo deste primeiro semestre de 2020 com o atingimento de resultados gerais do

Projeto, bem como o avanço das iniciativas de documentação de suas línguas e culturas previstas no planejamento inicial do Projeto, em que pesem as restrições advindas da pandemia de COVID-19.

Mais especificamente, as comunidades indígenas participantes dos subprojetos Moré-Kuyubim, Kawahiva, Korubo, Guató, Arutani-Ninam, e Baniwa-Koripako (línguas); Arara de Cachoeira Seca, Bora/Miraña, Parakanã Suruwahá (culturas) foram aquela diretamente impactadas por atividades presenciais realizadas no período pré-pandemia, considerando a realização de 10 (dez) viagens de campo e 7 (sete) oficinas e eventos de formação junto a esses povos.

Além disso, destaque-se que as comunidades envolvidas nos subprojetos de documentação linguística Arutani-Ninam, Baniwa-Koripako, Guató e Kawahiva foram especialmente impactadas pelo encerramento das atividades inicialmente previstas para essas equipes, estando, portando, avançadas nos processos de documentação e salvaguarda linguística iniciados no primeiro ciclo, em 2017, e agora em vias de avançarem para a próxima etapa, a saber, a produção de dicionários multimídia e gramáticas descritivas e/ou pedagógicas, dentre outros produtos e materiais.

8. Seguimento a Recomendações Anteriores Sobre o Projeto

8.1 Recomendações da última reunião tripartite e providências adotadas pelos respectivos responsáveis

Na reunião tripartite virtual realizada com representantes da UNESCO e da ABC/MRE em 09 de outubro de 2020, primeiramente foram apresentados pelo Diretor Nacional e pelo Coordenador do Projeto o andamento dos trabalhos e os principais desafios das equipes de pesquisa e documentação para desenvolvimento dos trabalhos em aldeias indígenas de regiões transfronteiriças, durante o primeiro semestre de 2020. Entre os desafios, além de relembrar as dificuldades de acesso dos pesquisadores à fronteira, relatadas anteriormente, foram mencionadas as restrições trazidas pela pandemia e seu impacto negativo sobre o planejamento de atividades do Projeto.

Nesse contexto, os trabalhos que puderam ser realizados de forma remota ou prescindiam de atividades presenciais tiveram continuidade, ao passo em que os contratos de consultores que ainda deviam realizar atividades de campo ou oficinas com indígenas tiveram seus contratos suspensos por tempo indeterminado, até que fosse possível a adaptação ou retomada de atividades.

Quanto à proposta de revisão e extensão do prazo de vigência em trâmite, os representantes da ABC/MRE e da UNESCO indicaram sua concordância com a proposta, que deverá ser objeto de análise formal até o fim da primeira quinzena de novembro. Nesse contexto, foi observado que o Projeto se encontrava com pendências quanto ao preenchimento dos dados técnicos no SIGAP, o que se pretende sanar com o envio tempestivo das informações por meio de ofício, tendo em vista os problemas técnicos para sua inclusão direta no sistema pelo órgão executor nacional, verificados desde julho de 2020.

Do ponto de vista do módulo financeiro, verificou-se que o mesmo se encontra atualizado dentro dos parâmetros de análise da ABC/MRE, e deverá ser mantido desta forma à medida que os períodos de acompanhamento forem sendo concluídos.

8.2 Recomendações da última auditoria do projeto e providências adotadas por parte da Agência Executora

Não constam recomendações de auditoria.

8.3 Recomendações realizadas nas avaliações formais (de meio-termo e finais) e seguimento dado às mesmas pelos respectivos responsáveis

Não constam recomendações de avaliações formais.

9. Produtos Desenvolvidos

Tipo de Produto: Metodologia

Descrição:

Desenvolvimento e aplicação de metodologias e técnicas de pesquisa e documentação de línguas, culturas e acervos indígenas por meio de mais de quarenta oficinas e atividades de treinamento, ministradas durante trabalho de campo nas aldeias e comunidades participantes do Projeto, assim como nas instalações do Museu do Índio ou de outras instituições parceiras, algumas desdobradas em módulos temáticos específicos, inclusive distribuídos por outras localidades nas áreas indígenas envolvidas ou proximidades. Abaixo, resumem-se as atividades deste período por subprojeto.

A) SUBPROJETOS DE DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA

a) Subprojeto da Língua Moré-Kuyubim

A segunda viagem do subprojeto Moré-Kuyubim ocorreu no período de 01.03.2020 à 25.03.2020, na Comunidade Kuyubim, em Ricardo Franco e Sagarana, Terra Indígena Guaporé - Município de Guajará Mirim - RO e na comunidade Moré em Vuelta Grande, Monte Azul e Kam Xe e Ofo - Bolívia. Integraram a equipe o pesquisador Joshua Thomas Rigo Birchall e as pesquisadoras indígenas Liliane Cujubim e Juanita Bianca Leigue Sae, e foram realizadas as seguintes atividades:

Atividade 1 - Reunião com as comunidades Kuyubim e Sagarana, ocasião em foram que apresentados os resultados preliminares do Projeto e o acompanhamento dos trabalhos da pesquisadora indígena da Liliane Cujubim;

Atividade 2 - Reunião na aldeia Baía das Onças - TI Guaporé, com as lideranças indígenas, onde foi informada a metodologia da pesquisa e seus benefícios para a comunidade;

Atividade 3 - Primeira oficina da língua Moré-Kuyubim na aldeia Baía das Onças - TI Guaporé, em que se enfatizou o reforço do uso da ortografia, apresentando o seu uso em vários planos, em várias construções semântica, destacando o sistema de flexão nominal e verbal, abrangeu também a capacitação de pesquisadores indígenas, a apresentação da primeira versão do dicionário em HTML à comunidade e a exposição de DVDs editados das atividades culturais realizadas nas oficinas anteriores.

Atividade 4 - Quinta oficina da língua Moré-Kuyubim na aldeia Monte Azul (Bolívia), em que se discutiu o uso da ortografia proposta e outros tópicos gramaticais, também abrangeu a capacitação de pesquisadores indígenas e apresentou os resultados preliminares da documentação e da elaboração do dicionário multimídia.;

Atividade 5 - Na comunidade Moré, em Vuelta Grande, Monte Azul e Kam Xe Ofo, o treinamento da bolsista Juanita Bianca Leigue Sae no uso dos equipamentos e software do projeto e na metodologia de elicitação e entrevista etnolinguística;

Atividade 6 - Diversas entrevistas resultando na produção de documentação linguística para a inserção no Dicionário Enciclopédico Multimídia da língua Moré-Kuyubim e por fim a reunião com as lideranças da comunidade Moré, ocasião que foram apresentados os resultados preliminares do Projeto na comunidade Vuelta Grande.

b) Subprojeto da Língua Korubo

Na primeira viagem de campo do subprojeto Korubo que ocorreu no período de 24.01.2020 a 01.03.2020, nas Aldeias Sentele Maë e Tankala Maë, Terra Indígena Vale do Javari, Atalaia do Norte-AM, foram realizadas as seguintes atividades:

Atividade 1 - Reunião com a coordenadora da Frente de Proteção Etno-Ambiental Vale do Javari (FPEVJ) para o planejamento da viagem;

Atividade 2 - Reunião de anuência com a comunidade Korubo, na aldeia Sentele Maë para o desenvolvimento do subprojeto Dicionário Multimídia Korubo;

Atividade 3 - Gravação de histórias com alguns indígenas e atividades educativas enfocando a aprendizagem do alfabeto korubo;

Atividade 4 - Atividades educativas de oralidade para o português, trabalhando nomes, cores, frases descritivas e números;

Atividade 5 - Reunião de anuência com a comunidade na aldeia Tankala Maë para o desenvolvimento do subprojeto Dicionário Multimídia Korubo;

Atividade 6 - Transcrição, gravações de áudio e vídeo e registro fotográfico ;

Atividade 7 - Capacitação dos pesquisadores indígenas para utilização dos equipamentos fotográficos.

O trabalho de documentação resultou em cerca de 7 horas gravadas em 50 arquivos de áudio, em 9 horas em 146 arquivos de vídeo e em 838 fotos, constituindo um rico acervo sobre a língua e cultura Korubo e sobre o trabalho de documentação realizado.

c) Subprojeto da Língua Kawahiva

A segunda viagem do subprojeto Kawahiva foi realizada no período de 24.12.19 à 18.01.2020, na aldeia Jaikara/linha 621, Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, município de Ouro Preto do Oeste - RO. Participaram dos trabalhos o pesquisador responsável Wesley Nascimento, os pesquisadores indígenas Mondai Juma e Tangã Uru-Eu-Wau-Wau e demais membros da comunidade. No trabalho de campo os pesquisadores produziram os seguintes resultados:

Atividade 1 - Qualificação de 295 fotografias e produção de 3 horas e 6 minutos de vídeo sobre o trabalho na aldeia;

Atividade 2 - Gravação de textos orais (narrativas e monólogos) com transcrição e tradução destes no ELAN pelos pesquisadores-indígenas. Os textos são utilizados para exemplificar ocorrências de fala espontânea dos itens lexicais do Dicionário Enciclopédico Multimídia;

Atividade 3 - Produção de ocorrência-exemplos para cada item lexical do dicionário;

Atividade 4 - Elicitação sintática para fins de categorização dos itens lexicais em classes de palavras;

Atividade 5 - Continuação do treinamento dos pesquisadores indígenas em documentação linguística;

Atividade 6 - Discussão sobre o alfabeto utilizado no dicionário.

d) Subprojeto da Língua Guató

A pesquisadora Kristina Balykova realizou viagem de campo no período de 13.02.2020 à 26.03.2020, na cidade de Miranda - Corumbá-MS e Terra Indígena Guató, realizando as seguintes atividades:

Atividade 1 - Em Miranda, acompanhou e orientou os trabalhos da pesquisadora indígena Eufrásia Ferreira, realizou sessões de elicitação com o consultor André Luiz de Oliveira e o processamento dos dados coletados.

Atividade 2 - Na aldeia Uberaba - Terra Indígena Guató, realizou sessões de elicitação com o consultor Vicente Manoel da Silva e o processamento dos dados coletados, retornando à Corumbá, deu continuidade aos trabalhos de pesquisa com a bolsista Eufrásia Ferreira.

e) Subprojeto da Língua Arutani-Ninam

A segunda viagem de campo do subprojeto Arutani-Ninam ocorreu o período de 17.01.2020 à 15.02.2020. Os trabalhos contemplaram 4 línguas, Arutani, Kubeo, Kotiria e Waikhana, ocasião em que foi realizada uma oficina lexicográfica Arutani, além da participação do coordenador Thiago Chacón como pesquisador convidado em duas oficinas sobre metodologias de documentação

linguística sobre as demais línguas, realizadas pela pesquisadora Kristine Stenzel junto a instituições parceiras

Atividade 1 - Oficina lexicográfica Arutani - Realizada em Tepequém, no município de Ajamari - Boa Vista (RR), voltada para a construção do dicionário Arutani-Ninam, desenvolveu as seguintes atividades: a) checagem de dados antigos; b) elicitación de dados novos e c) transcrição de textos espontâneos de temporadas passadas. No final da oficina foram produzidas 40 fotos, 18 horas de gravações de áudio com dados de documentação linguística bilíngües Arutani e Ninam, com itens de elicitación lexical, gramatical e textos espontâneos e 6 arquivos de vídeo com 6 minutos ao todo, com textos e falas espontâneas em Arutani.

Atividade 2 - Oficina lexicográfica Kubeo - Realizada em São Gabriel da Cachoeira (AM), na Maloca da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), voltada para a construção do dicionário Kubeo, desenvolveu as seguintes atividades: a) apresentação do panorama sobre a situação do dicionário e especificações do plano de trabalho; b) trabalho de campos semânticos diversos e c) trabalho de dados lexicais - alimentação da base dados com novas entradas ou correção de dados antigos. Ao final da oficina foram compilados 550 novas palavras e corrigidas um número relativamente igual, o que contribuiu para chegar a cerca de 3500 palavras no dicionário Kubeo.

Atividade 3 - Oficina de gramáticas pedagógicas Koritia e Waikhana - A oficina sobre duas línguas da família Tukano (com 1.600 falantes Kotiria e cerca de 1.500 Wa'ikhana - dos quais nem todos falam sua língua - localizadas no rio Uaupés e Papuri na fronteira do Brasil e Colômbia) foi realizada na sede do Instituto Sócio Ambiental (ISA), em São Gabriel da Cachoeira - (AM) e desenvolveu as seguintes atividades: (a) Gramática Kotiria: Nesta oficina completou-se a produção das unidades que comporão o livro, foram finalizados os materiais restantes bem como o texto introdutório; (b) Gramática Wa'ikhana: (i) organização de mais quatro unidades; (ii) complementação e revisão da primeira versão do dicionário Wa'ikhana, com aproximadamente 200 verbetes e (iii) realização do planejamento para dar continuidade ao trabalho da gramática pedagógico do grupo Wa'ikhana, com data a ser definida depois da liberação dos trabalhos suspensos devido a pandemia do COVID-19.

f) Subprojeto da Língua Baniwa-Koripako

A segunda viagem contou com a realização da segunda oficina de elaboração de material didático para o Dicionário Multimídia Baniwa-Koripako, com foco na importância e a valorização de língua e cultura Baniwa no âmbito da educação escolar indígena, realizada na comunidade Talhipani/Aracú - São Gabriel da Cachoeira (AM), resultando na coleta de 485 novas palavras para a produção do Dicionário Multimídia Baniwa-Koripako por meio das seguintes atividades:

Atividade 1 - Apresentação do projeto à comunidade com ênfase na importância do dicionário multimídia Baniwa-Koripako para a educação escolar e para a manutenção do idioma;

Atividade 2 - Treinamento para a organização de dados no programa computacional Wesay para os professores;

Atividade 3 - Levantamento de palavras e exemplos de uso e gravações de áudio;

Atividade 4 - Revisão, correção e tradução para o português; e

Atividade 5 - Preparação do plano de trabalho da equipe para a continuidade da pesquisa.

B) SUBPROJETOS DE DOCUMENTAÇÃO CULTURAL

a) Subprojeto de Cultura Arara Cachoeira Seca

Na segunda viagem de campo do subprojeto Arara Cachoeira Seca, realizada no período de 23.01.2020 a 21.02.2020, na aldeia Irir - Terra Indígena Cachoeira Seca- Altamira - PA, visando a capacitação de 12 jovens Arara como auxiliares de pesquisa, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Atividade 1 - Primeira oficina de capacitação em documentação fotográfica, apresentando o segundo módulo - História Oral - documentação fotográfica do cotidiano da aldeia e realização de entrevistas sobre a trajetória do grupo desde o contato em 1987;

Atividade 2 - Trabalho de campo supervisionado - expedição fotográfica ao igarapé Cachoeira Seca e realização de entrevistas;

Atividade 3 - Documentação fotográfica do cotidiano da aldeia;

Atividade 4 - Montagem de exposição com os trabalhos dos participantes da oficina; e

Atividade 5 - Oficina com projeção de fotos realizadas pelos participantes na Casa de Cultura.

b) Subprojeto de Cultura Parakanã

A segunda viagem de campo do subprojeto Parakanã, ocorreu no período de 03.02.2020 a 21.02.2020, nas aldeias Apyterewa e Paranopiona, município de São Felix do Xingu - PA e desenvolveu as seguintes atividades:

Atividade 1 - Reunião com a comunidade Apyterewa para apresentação do trabalho já realizado no âmbito do subprojeto Parakanã;

Atividade 2 - Atividades de transcrição, tradução e revisão das histórias do contato coletadas na primeira viagem de campo;

Atividade 3 - Qualificação do acervo do Museu do Índio;

Atividade 4 - Oficinas de desenho e ilustrações na aldeia Apyterewa;

Atividade 5 - Atividades de gravação de novas histórias orais na aldeia Paranopiona

c) Subprojeto de Cultura Suruwaha

A segunda viagem de campo do subprojeto Suruwaha ocorreu no período de 20.02.2020 a 04.04.2020 na aldeia Zuruwaha - município de Lábrea (AM) e foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Atividade 1 - Transcrição e tradução de músicas com os Suruwaha durante a estadia na Base da *FUNAI Suruwaha aos Suruwaha*;

Atividade 2 - Reunião na aldeia Suruhawa para apresentação do fotógrafo Paulo Felisberto que realizou a documentação fotográfica para o projeto;

Atividade 3 - Oficina de desenhos dos espíritos das plantas. Os desenhos representaram expressões Suruwaha de reconhecimento de ciclos da vida, possíveis variações morfológicas, associações ecológicas e preferências de habitat dos vegetais em estudo.;

Atividade 4 - Atividades de levantamento etnográfico, etnobotânico e botânico sobre as espécies vegetais nas roças, capoeiras (florestas secundárias) e florestas adjacentes;

Atividade 5 - Registro fotográfico das práticas e uso dos vegetais e utensílios e

Atividade 6 - Oficina de qualificação da coleção de artefatos.

d) Subprojeto de Cultura Bora/Miraña

A primeira viagem de campo do subprojeto Bora/Miraña, ocorreu no período 02.02.2020 a 04.03.2020 na comunidade Malocas Bora no Igaraparaná - La Chorrera - Colômbia e realizou as seguintes atividades:

Atividade 1 - Reunião de anuência com as lideranças Bora e Miraña para a continuidade do trabalho de pesquisa e para discutir com a comunidade os próximos passos para a documentação do grafismo;

Atividade 2 - Registro audiovisual e fotográfico da reunião de anuência;

Atividade 3 - Oficina de percepção gráfica - Realizada desenvolvida com anciãos e mulheres, jovens e sabedores, ocasião em que foram feitos exercícios livres e dirigidos de desenho de observação, de memória e de criação, abordando objetos, seu uso, os saberes e narrativas associadas.

Atividade 4 - Atividades de pesquisa e documentação de práticas rituais, narrativas míticas e a tecnologia envolvida na confecção de artefatos e grafismos.

Atividade 5 - Reunião final para avaliação das atividades realizadas.

Tipo de Produto: Documento

Descrição:

Relatórios e materiais apresentados pelas equipes de pesquisa e documentação das áreas de línguas, culturas e acervos, produzidos a partir de oficinas e atividades de treinamento em campo e também nas instalações do Museu do Índio. Os documentos produzidos pelo Projeto em 2020 incluem certificados, validações, pareceres (em especial sobre os relatórios dos bolsistas indígenas), assim como quadros, tabelas e gráficos com resultados de levantamentos elaborados visando sistematizar conhecimentos e disponibilizar informações reunidas no âmbito de cada subprojeto, bem como materiais resultantes da geração de acervos digitais de itens obtidos a exemplo de anuências das lideranças e membros das comunidades para a realização dos trabalhos de campo em suas aldeias.

- Atestados de validação (14) emitidos com relação a 3.153 documentos digitais submetidos pelos pesquisadores dos subprojetos de línguas e culturas, conferidos, validados pela gestão científica de acervos e incorporados ao storage do Museu do Índio no primeiro semestre de 2020.
- Informes técnicos (2) sobre o processo de validação e sobre a conversão dos documentos digitais dos formatos recebidos para os procedimentos técnicos de preservação e acesso, durante o primeiro semestre de 2020.
- Pareceres técnicos (53) das coordenações de subprojetos emitidos para os relatórios técnicos dos bolsistas indígenas das equipes de línguas e culturas referentes às atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2020.
- Documentos técnicos (4) referentes ao processamento técnico de incorporação, classificação e conservação de itens etnográficos que compõem os acervos da instituição, focalizando acervos de povos indígenas de áreas transfronteiriças envolvidos no Projeto no primeiro semestre de 2020.
- Documento técnico (1) referente à captura digital, em até 4 posições, de 300 objetos etnográficos tridimensionais, focalizando acervos de povos indígenas de áreas transfronteiriças, organização, tratamento e incorporação à base de dados e ao storage do Museu do Índio de um total de 1.200 representantes digitais produzidos, durante o primeiro semestre de 2020.

Além dos documentos destacados acima, a produção desenvolvida inclui os documentos técnicos submetidos como produtos propriamente ditos, previstos nos respectivos termos de referência e editais do Projeto de Salvaguarda do patrimônio linguístico e cultural de povos indígenas transfronteiriços e de recente contato na Região Amazônica, num total de ao menos 116 itens documentais apresentados em 2019, acompanhados de materiais específicos conforme solicitado em cada parcela, tais como relatórios de oficinas e atividades de treinamento, diretrizes e tutoriais, notas técnicas para divulgação dos resultados da

etapa, arquivos audiovisuais, planilhas e listagens de materiais lexicais e registros digitais com os respectivos metadados, entre outros itens.

10. Próximos Passos e Conclusões

10.1 Foco do Plano de Trabalho para o Próximo Ano

- Conclusão do desenvolvimento da plataforma de dicionários multimídia de línguas indígenas, com base em conteúdos produzidos pelos subprojetos de documentação
- Implementação das diretrizes para convergência das bases de dados museológica e linguística
- Conclusão dos 17 subprojetos de documentação linguística e cultural do ciclo 2019-2020, suspensos em virtude da pandemia
- Conclusão dos trabalhos e da formação dos 23 bolsistas indígenas contratados pelo Projeto
- Realizar novos editais para seleção de consultores visando a incorporação de conhecimentos técnicos necessários ao pleno alcance dos resultados previstos
- Terceiro ciclo de pesquisas linguísticas e etnográficas, com a contratação de consultores e bolsistas indígenas, a realização de viagens de campo, oficinas e outros eventos de capacitação em documentação, e o desenvolvimento de produtos finais voltados à devolutiva dos materiais às comunidades envolvidas e à divulgação de seu patrimônio linguístico e cultural, dentre outras finalidades relacionadas com a sua salvaguarda
- Definição de diretrizes e realização de outros procedimentos para o desenvolvimento de catálogos, dossiês, gramáticas descritivas e/ou pedagógicas e outros tipos de publicações, materiais audiovisuais, exposições e outros produtos de divulgação, didáticos e paradidáticos, voltados à salvaguarda do patrimônio linguístico e cultural dos povos indígenas envolvidos
- Elaboração de conteúdos voltados ao processamento técnico dos acervos de cultura material, iconográficos, audiovisuais, textuais e bibliográficos do Museu do Índio e/ou outras instituições envolvidas no Projeto

10.2 Conclusões e Outras Observações Relevantes

11. Informações Complementares

Rio de Janeiro - RJ, 23 de outubro de 2020.

(Assinado eletronicamente)
FELIPE DE LUCENA RODRIGUES ALVES
Coordenador do Projeto 914BRZ4019

(Assinado eletronicamente)
GIOVANI SOUZA FILHO
Diretor Nacional do Projeto 914BRZ4019



Documento assinado eletronicamente por **FELIPE DE LUCENA RODRIGUES ALVES, Coordenador(a)**, em 23/10/2020, às 14:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Giovani Souza Filho, Diretor**, em 23/10/2020, às 16:23,



conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

[http://sei.funai.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.funai.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.funai.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2560680** e o código CRC **2E4FDAAE**.

Referência: Processo nº 08620.070631/2015-95

SEI nº 2560680